

A VELHA GUARDA

ÓRGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Editor:

Propriedade da Empresa de A VELHA GUARDA

Director:

ALCINDO DIAS PEREIRA

VITORINO SIMÕES LOPES SAMPAIO

Redacção e Administração: Rua 31 de Janeiro, 165—Composto e impresso na Tipografia MINERVA VIMARANENSE: Rua 31 de Janeiro — GUIMARÃES

Paços do Concelho

A construção do novo Palácio Municipal vem, de há tempos, preocupando a atenção de muita gente um pouco tardiamente, e por motivos bem fáceis de compreender acordou a sensibilidade e o amor bairristas.

Surgem agora os críticos, julgando-se todos habilitados a comentarem acremente uma obra que durante tantos e tão longos meses tiveram tempo e ensejo de apreciar.

O projecto em que recaiu, justamente, a escolha do conselho técnico encarregado de proceder ao exame do concurso está há anos exposto, em todos os seus detalhes, no local apropriado, no átrio da Câmara, e lá deveria ter sido examinado por aqueles que pretendiam apreciá-lo.

Iniciou-se a obra com uma actividade digna de registo. No local escolhido rasgaram-se novas artérias e o edificio começou a erguer-se sôb a direcção técnica do illustre architecto, autor do projecto, sr. Marques da Silva, que é indiscutivelmente um grande valor na arte.

O tempo foi decorrendo, e à vereação que decidira construir o edificio e punha na sua rápida execução o melhor empenho, nunca foi presente qualquer reparo sôbre deficiência ou exiguidade do projecto.

Cabe ao Partido Republicano Português e à vereação presidida pelo illustre filho de Guimarães e devotado bairrista, Dr. Mariano Felgueiras a bela iniciativa de construir um edificio para a séde do Município, que fôsse digno da laboriosa e nobre cidade de Guimarães.

Enquanto esta vereação pôde dar todo o carinho à realização da ideia de fazer progredir Guimarães, mantiveram-se em silêncio aqueles que presentemente só encontram defeitos na obra e a quem se destina, julgando-a até —suprema ignorância técnica— preferível para um Teatro.

Agora porém chegou o momento de cravar fundo as suas garras aduncas, e vá de criticar, vá de combater um projecto que tódas as pessoas de senso acham digno e grandioso.

E como a maré é favorável até a nossa vereação se deixou embalar no canto da sereia, das várias sereias que brotaram discurso ou artigo no jornal e levou à Praça Pública as contas e o projecto das obras, que nunca deveriam ter saído do edificio municipal.

Não é na via pública que os entendidos vão colher elementos para fundamentarem a sua opinião e é mesmo uma manifesta prova de desconsideração para o talentoso architecto, sr. Marques da Silva, uma verdadeira glória nacional, respeitado em todo o País.

O gesto da vereação só serviu para dar pasto aos inimigos da vereação a que presidiu o sr. Dr. Mariano Felgueiras que não perdeu a oportunidade para cevarem os seus ódios mesquinhos e para se bordarem os mais ridiculos e inoportunos comentários sem qualquer resultado vantajoso.

Para afirmar a má vontade contra uma obra que vai honrar Guimarães, mas que é combatida porque nasceu dos democráticos basta a maneira lenta, pavorosamente lenta como se está a fazer agora.

Ainda a propósito do "Para que saibam,,!..."

Somos daqueles que sempre respeitamos o credo dos outros, para que respeitem o nosso, e principalmente porque não compreendemos a Liberdade, quando se quer coarctar o direito de sentir, proceder e pensar de cada um.

Não vê assim o "Ecos", e, pelo facto de alguns admiradores do grande portuguez, Magalhães Lima, subscreverem o telegrama de condolências, de profundo sentir pela falta irreparável desse grande e heroico vulto da liberdade e da democracia, desse homem insigne a quem Portugal tanto deve, vá de exarar os seus nomes nas suas colunas, **para que saibam!**... Quem? Os impudicos? Os impostores? As almas vis e vingativas dos mascarrões, que nem católicos sabem ser? Sim. Só êsses!

Porque os outros, os espíritos cultos, ainda que católicos, sabem respeitar a memória daquele que muito sofreu porque muito amou!

Daquele que só praticou o bem, daquele que se vingou, perdendo sempre aos seus piores inimigos, aos falsos católicos, aos vampiros da igreja, a vós corja de hyenas, que só estais, bem remexendo nas hiantes chagas, por vós abertas, o punhal venenoso da intriga.

E sois vós que vindes lançar ás feras, ao ódio dos beatos, o nome daqueles que têm a coragem de seus actos, das suas crenças, do seu ideal?!

Como sois pequenos!!!

Uma grande parte dos individuos que subscreveu telegramas de sentido pezar, pelo falecimento de tão insigne quão exemplar portuguez, é católica praticante, católica sincera, que se não peja de louvar e honrar quem foi sincero, como êles; outros como eu, são maçons, com o que muito se honram, e despresam as diatribes de bocas saburrosas como as vossas, pois só sabeis mascar padre-nossos, sem mesmo conhecerdes o significado dessa oração.

Sois pequenos demais para poderdes ladrar-nos ás canelas.

Desprezo-vos.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Magalhães Lima

Quem não crê na possibilidade da abnegação, tem de descrever forçosamente no heroísmo da virtude.

A primeira, — e também a mais rara, — das qualidades sociais, é sem dúvida a abnegação de nós mesmos.

Magalhães Lima, sumidade intelectual portuguesa que levou a fama do seu país e as suas doutrinas aos grandes centros estrangeiros, foi, até ao extremo, um grande herói, da abnegação de si próprio em beneficio da sociedade, pela qual tanto trabalho despendeu.

Dignificando a sua pátria, e sendo um propagandista acérrimo do bem colectivo, exerceu sempre uma acção intensa em beneficio do estabelecimento desse bem, fazendo, para tal fim, valer as suas notáveis qualidades de extrema bondade e as suas scintilantes virtudes intellectuais, tão á maravilha servidas, estas, pela mais perfeita e mais vasta cultura que é possível existir em cérebro humano!

Activo e constante exemplo do mais simpático e benéfico dos apostolados, foi extensa a seara por êle arada e desenvolvida nesta arena social por vezes tão... *ingrata*, para não dizermos tão *sáfara*.

O que é a sociedade senão um conflito quotidiano de interesses opostos e um campo vastissimo de paixões contrárias?...

Magalhães Lima, porém, sociólogo eminente e conhecedor profundo dos melhores caminhos a seguir para a consecução do seu filantrópico *desideratum*, admiravelmente preparou a *leiva* santa para a fácil germinação das suas preciosas e prolíficas doutrinas, sempre diluídas na mais cativante *probidade* e na mais equitativa, na mais sana e na mais perfeita *justiça*.

Era assim que ele apostolizava, aspirando a radicar na terra a *civilidade* e a *graça*, que tam belamente dimanam da *probidade* e da *justiça*.

Tendia, com admiravel esforço, para que a humanidade mais e mais se aperfeiçoasse, porque é bem certo que os homens são tais e quais a sociedade os faz; e se os homens são bons, a sociedade é como uma abobada enorme e sólidamente inabalavel, em

que, em lugar das pedras, ha homens perfeitos a substitui-las e que se ajudam e resistem mutuamente.

Com a mesma intuição e o mesmo temperamento de Magalhães Lima seria necessario um homem em cada estado, — e o mundo teria a segurança de sêr bem guiado para o melhor fim: — o Bem!

Após a morte de Magalhães Lima é que melhor se vê a altura incomensuravel do seu pedestal; mas por maior que a altura desse pedestal nos pareça, nem por isso o illustre morto deixa de avultar, sempre magestosa e plena de grandiosidade, aos nossos olhos contemplativos e admiradores.

Habitados a admira-lo cá dentro, a quando da sua actividade como propagandista do actual regime, cuja feição democratica ele aconselhava e solidamente descrevia, já por vezes, lá fóra tivemos o prazer inefavel, não de ouvi-lo, infelizmente, mas de escutar as carinhosas e elevadas referencias que em França e na Alemanha, na nossa presença, lhe eram feitas, como o distinto orador que, em rasgos de alta eloquencia, tam bem sabia defender e propagar a *Liberdade* e o *Livre Pensamento*.

Morreu aos 77 anos, havendo no entanto realizado uma úberima propaganda de mais de cincoenta. E, se alguma perfeitibilidade social conseguiu êle vêr estabelecida no seu país, pena é, no entanto, que certos *erros*, já varridos, se tenham vindo renovando, mercê dum estrábico e anacrónico tradicionalismo, que infelizmente ainda impera em certas almas mediocres e acanhadas, que um *azar* guinda, por vezes ao cume da governança!

Magalhães Lima morreu, deixando em nós uma profunda admiração, — e os vindouros lhe consagrarão uma memória indelével atravez de todos os tempos.

Será êle, — o illustre paladino da *República Liberal*, — o simbolo da *Paz* e da *Concórdia* na harmonia de todas as gentes!

E' digno de ser sandado *in aeternum*!

Costa Guimarães.

O jogo do Diz-se...

"papa,"

Os nossos leitores conhecem muito bem este interessante brinquedo, muito popularizado entre nós, com que as crianças se divertem nas festas do Natal — jogando os pinhões. Nas quatro faces da *piasquinha* — assim, lhe chama o nosso povo — há as letras D-P-T-R, significando, respectivamente, **Deixa-Põe-Tira-Rapa**. São, de facto, significativas estas letras, como significativo é também este jogo infantil, mesmo executado por adultos... Mas para os leitores melhor avaliarem dos resultados que na prática pode ter o referido jogo, vamos tratar dum outro semelhante, simplesmente com a substituição dos pinhões...

Vejam, como exemplo, o que tem sucedido com a policia, que a imprensa e a opinião pública em geral tanto têm reclamado para esta terra, que, apesar de pacata, tem direito, como qualquer outra, a um corpo de policia que não a envergonhe, principalmente pelo diminuto numero do seu activo.

Pois bem: a *piasquinha* anda a 1.ª vez e "**deixa**," ficar o policia 10; anda a 2.ª, mas desta vez já movida por outros donos, e "**põe**," 7 policias; anda a 3.ª e "**tira**," os mesmos 7; andou a 4.ª, e, conforme o que anunciavam os *profetas*, mais uma vez veio o "**põe**,"... mas, Santo Deus, não saímos dos pecados mortais — que são sempre os mesmos 7!!! Andando a 5.ª vez, virá o "**rapa**," e então nem o venerando 10 escapará à trágica sorte do *jogo da piasquinha*!...

Basta de brincar connosco, é o que todos devemos dizer; Guimarães quer um corpo de policia, tem direito a elle, não pede um favor, pede uma justiça.

Destacar para aqui 7 policias é praticar mais uma injustiça para com a nossa terra, bem digna de melhor sorte. Não queremos de mais, mas queremos o suficiente e aquilo a que temos jus. Meditem na gravidade de mais esta afronta — pois afronta parece — as pessoas que tiveram de deliberar sobre o assunto.

Nós não indicamos o numero de policias que deve ser destacada para aqui, porque isso compete às estâncias superiores, que não devem ignorar a categoria da cidade importante que há longos anos conquistou a velha Guimarães. Esperamos, pois, que o caso seja remediado com toda a ponderação e com o máximo critério, e, da nossa parte, não deixaremos passar, sem o nosso veemente protesto, tudo o que não seja, pelo menos, razoável.

Para sacrificios, já bastam os que constam do *Diário do Governo*, desde 28 de Maio de 1926.

Venha, pois, um corpo de policia, mas composto dos homens precisos, de modo que não comprometa as tradições históricas desta antiga e gloriosa cidade. Não podemos continuar à mercê do azar da *piasquinha*!...

Que na *domus municipalis* há qualquer coisa, com que alguns dos seus componentes não concordam.

Que alguém, por o não deixarem fazer mais obras às portas e ruas onde habitam os colegas, não volta às sessões!

Que, contra a letra do Código de posturas, se consentem reparos num edificio, fora do alinhamento, ali para os lados da rua Dr. José Sampaio, e que quem dirige essa obra tem obrigação de saber que, mais tarde ou mais cedo, esse edificio tem de ser expropriado, ou fazer-se reeuar, por estar fora da estética.

Que esse edificio ameaça ruína, mas como é de parente de quem dirige a obra, vá de o alindar, para, no devido tempo, a Câmara pagar mais.

Que se vai construir uma *ponte pensil* da Estação do caminho de ferro, até à casa de Santo André, e dali um elevador até ao oratório da Cruz de Pedra.

Que, para reclame, á laia de anuncios cinematográficos, continuam em exposição os quadros da planta do Edificio dos Paços do Concelho.

Que os referidos quadros teem sido muito apreciados por o *missas* e outros de igual ténpera.

Que... pobre humanidade! a que chegou a nossa terra!!!

Com vista á Camara

Já por varias vezes a imprensa vimaranense se tem referido á necessidade da demolição do prédio situado á entrada da rua do Dr. José Sampaio, onde por muitos anos habitou a familia Freitas Costa. Só por favoritismo das Camaras da época em que foi abetta aquela rua se explica a existencia daquele aleijão.

Ora, neste momento, anda o senhorio do prédio procedendo a obras, reparações ligeiras que nada remedeiam o estado de ruina em que se encontra.

Seria agora, uma boa medida da Camara Municipal mandar demolir completamente aquele par-dieiro a fim de se fazer o alinhamento da rua Dr. José Sampaio, sem duvida uma das mais belas arterias desta cidade e agora muito movimentada pela sua comunicação com a estrada da Penha.

Esperamos que a Comissão Administrativa da Camara, que se empenha em alinhar a cidade, tome este alvitte em consideração, mandando suspender as obras e em seguida ordenar a sua demolição.

CASA DAS GRAVATAS

Chapelaria, Camisaria e Gravataria.

Meias, pingas, suspensórios e ligas.

Sempre grandes novidades.

Dias & Carvalho, Limitada
Rua da Republica, 43 a 47 — GUIMARÃES

Foice em seara alheia

Continua a debater-se a questão sobre o edificio — em construção — dos Paços do concelho.

Toda a gente se julga com o direito de discutir este assunto, e daí a confusão. Discuta-o, sim, mas quem tenha competência para o fazer, pois só aos técnicos compete apontar os defeitos, se é que os há.

O nosso colega "O Comércio de Guimarães," — num artigo encimado "Calma, ponderação," publicado no seu n.º 4.231, trata do caso com prudência e critério.

De facto, tem de haver muita calma e ponderação, e o caminho a seguir será, como diz o citado colega, entregar a resolução do assunto a quem a saiba apreciar e discutir — os *técnicos* — que naturalmente não serão da mesma opinião de alguns *amadores* da nossa terra.

Convite

São convidados todos os 1.ºs cabos que se acham domiciliados na área deste concelho que desejam ir servir na Colónia de Moçambique nos termos do Decreto N.º 13.309 de 23-3-1927. Os 1.ºs cabos que aceitem o convite devem apresentar-se no Regimento de Infantaria N.º 8 até ao dia 5 do corrente mez.

Guimarães, 2 de Janeiro de 1929.

O Administrador do Concelho,
António Coelho da Mota Prego.

Natal dos Pobres

Com os vinte e cinco escudos que nos foram entregues pelo digno gerente da filial do Banco Nacional Ultramarino, desta cidade, para distribuir-mos por 10 pobres, foram contemplados os seguintes, a 250 cada:

Margarida Leite, rua Avelino Germano; Rosa Sofia, rua de Francisco Agra; Maria Rosa, rua Elias Garcia; Gertrudes da Conceição, idem; Rita Mendes, idem; Conceição Macedo, rua da Republica; Rosalina Fernandes, rua Dr. José Sampaio; Joaquim Rôla, rua da Arcêla; Guilherme da Costa, rua do Padre Antonio Caldas e José Maria, Largo dos Duques de Braganca.

Em nome dos contemplados, «A Velha Guarda» agradece a S. Ex.ª a generosa dádiva.

GASA DE SANTA TERESINHA

Rua da Republica, 122
GUIMARÃES

ÁRVORE DE NATAL:

Lindos brinquedos para crianças de todas as idades.

Gramofones, gramofonas e discos dos mais modernos e das mais acreditadas marcas. Magnifica consoadá.

Artigos religiosos e para brindes.

Papelaria e objectos de escritorio. Preços sem competência.

Se V. Ex.ª ainda não visitaram a ÁRVORE DE NATAL

da Casa de Santa Teresinha não se esqueçam de o fazer. Lá há de tudo. Só vendo se pode acreditar.

Consortorio Dr. João Luis Ricardo

No dia 29 de Dezembro passado, após a realização do acto civil em casa dos pais da noiva, celebrou-se o casamento religioso, na Igreja de Sam Clemente de Sande, deste concelho, da Ex.ª Sr.ª D. Amélia Virginia Xavier de Campos, dilecta filha do nosso estimado amigo e correligionário Sr. João Campos da Silva Pereira e de sua Ex.ª esposa D. Albertina Adelia Xavier Monteiro, com o Ex.º Sr. Anibal Faria de Almeida, benquisto proprietário na Povoia de Lanhoso. Parainfaram por parte da noiva o Ex.º Comandante da Matinha de Guerra Portuguesa Carvalho Crato e Ex.ª Sr.ª D. Lucinda Ferreira e por parte do noivo o Ex.º Sr. José Baptista Rodrigues de Faria e Ex.ª Sr.ª D. Rosa Maria Faria de Almeida. Os noivos, padrinhos e demais convidados, seguiram para a Povoia de Lanhoso, onde foram visitar o pai do noivo, que, impossibilitado de sair de casa por doença, não pôde assistir ao casamento de seu filho.

A seguir partiram todos para Braga onde, no Hotel Espanhol, se realizou um lauto banquete de 30 talheres. Alem dos noivos, padrinhos, pais da noiva, etc. assistiram os seguintes convidados:

Ex.ªs Sr.ªs D. Maria Armanda Xavier de Campos, D. Constança Machado Campos, D. Maria de Oliveira e Silva e D. Georgina de Carvalho.

E os Ex.ºs Sr.ºs Miguel Xavier de Campos, Francisco Gonçalves da Cunha, Avelino Joaquim Fernandes, José Custodio Bastos, Victor Baptista Rodrigues de Faria e os académicos de Coimbra, Ex.ºs Sr.ºs Acacio Mota e João Baptista de Carvalho.

Na corbeilhe dos noivos viam-se inumeras prendas de subido valor. Aos noivos, assim como a seus Ex.ºs pais, apresentamos as nossas felicitações, desejando áqueles, uma ininterrupta lua de mel e muitas felicidades, pois são dignos das maiores venturas.

Pedido de casamento

Pelo Sr. Amadeu José de Almeida, professor da Escola Industrial de Francisco de Holanda, foi ha dias pedida a mão da Ex.ª Senhora D. Olinda dos Santos, distinta professora oficial, desta cidade, para o Ex.º Sr. Amadeu Ribeiro Dias, conceituado comerciante em Lourenço Marques.

O enlace realiza-se brevemente.



USE A MURALINE

UMA TINTA QUE SE prepara em 10 minutos, seca em 10 horas e dura 10 anos

A' venda: FERNANDES GUIMARÃES & IRMÃO, SOC. Rua da Republica, 88

Caixa Geral de Depositos

Está ha dias a chefiar a Agência, desta cidade, deste importante estabelecimento de Crédito do Estado o nosso amigo e valoroso correligionário Sr. Alberto Guimarães, funcionário da filial de Braga e antigo presidente da Junta Geral do Distrito.

Mais um republicano histórico e dos de alto valor social, acaba de desaparecer, o sr. Dr. João Luis Ricardo, e que á República preston valiosos serviços. Republicano dos tempos da propaganda, andou na preparação do advento da República, que sempre a estimou e serviu. Antigo ministro e deputado por varias vezes do Partido Republicano Portuguez, a que nos honramos de pertencer, era actualmente administrador geral do Instituto de Seguros Sociais Obrigatórios. A morte do ilustre homem público causou profunda emoção, em todos quanto o conheciam, pois era estimadissimo, não só pelo seu porte distinto e correcto, como pelos seus serviços prestados á assistencia e previdencia sociais. O Sur. Dr. João Luis Ricardo era um sentimental, apaixonando-se por tudo quanto fosse praticar o bem, auxiliando as Misericórdias e Asilos, realizando assim uma obra de bondade! Era um dos bons, de sentimentos nobres e alevantados que sucumbe, fazendo imensa falta á República e ao partido de que era ilustre ornamento. Com estes homens de principio e de bons sentimentos é que foi possível implantar-se a República em Portugal e oxalá que os demais republicanos lhe seguissem o exemplo. Comos nós recordamos e desejamos esses bons tempos da propaganda, onde aprendemos a amar esses vultos que pouco e pouco vão desaparecendo!

A' familia em luo e ao Partido Republicano Portuguez apresenta «A Velha Guada», os sentimentos do mais vivo pesar.

Doentes

Tem estado doentes as Ex.ªs Senhoras D. Amélia Abreu e D. Madalena Carvalho Jacinto esposas dedicadas dos nossos amigos e dedicados republicanos Srs. João Faria de Souza Abreu, dignissimo tesoureiro da Camara Municipal e José Jacinto Junior, considerado industrial, as quais se encontram convalescentes.

Tambem teem guardado o leito os nossos presados amigos Srs. Dr. João de Oliveira Bastos, nosso dedicado correligionario e Francisco José de Souza Machado, digno Chefe da Agência da Caixa Geral de Depositos desta cidade, e os quais «A Velha Guarda» deseja pronto restabelecimento.

Sociedade Historica da Independencia de Portugal

Procedendo-se, ultimamente, á eleição dos novos corpos getentes da Delegação de Guimarães da S. H. da I. de Portugal, para o ano de 1929, deu o seguinte resultado: Conselho fiscal: Presidente, P.º Gaspar da Costa Roriz; secretario, José Pinheiro; relator, Capitão Malaquias A. Sousa Guedes. Direcção: Presidente, Antonio V. de Andrade; secretario, Eugenio de C. Vaz Vieira; tesoureiro, Luiz R. de Faria; vogais, Manuel Luiz de M. Junior e Arnaldo Alpoim da Silva Meneses.